

JACKSON SOUZA

No Carnaval de Salvador, a sustentabilidade tem ganhado, cada vez mais, espaço e protagonismo, com ações integradas entre camarotes, cooperativas e secretarias municipal e estadual, buscando minimizar os impactos causados pela folia momesca. Só em 2025, foram 170 toneladas de resíduos coletados, segundo a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre).

Dobrando o número de catadores em apenas dois anos, a Setre, que contabilizou 3.479 trabalhadores na função, espera que esse número seja ampliado este ano, chegando ao patamar de 4 mil pessoas, de acordo com o secretário da pasta, Augusto Vasconcelos, que falou em valorização desses profissionais, fundamentais nesse processo.

“No ano passado, nossa ação recolheu cerca de 170 toneladas de materiais recicláveis dos circuitos do carnaval, um resultado que mostra a força da reciclagem quando ela é tratada como política pública, com organização e valorização de quem está na base desse trabalho. Para este ano, a expectativa é ampliar o alcance, acolhendo 4 mil trabalhadores, fortalecendo a logística, a estrutura da coleta e a atuação nos grandes eventos”, afirmou.

Com capacidade para receber milhares de pessoas a cada dia de festa, os camarotes do Carnaval de Salvador têm executado ações que ajudam a potencializar toda a cadeia de reciclagem implantada na festa, com a destinação dos resíduos produzidos antes, durante e depois da folia. Um dos mais tradicionais do Carnaval, em todos os anos de atuação, o Camarote Salvador já destinou cerca de 22,5 toneladas de resíduos para a reciclagem e doou 650kg de abadás para upcycling, que dá uma nova função para as peças.

Para este ano, o Camarote, que pretende se tornar um evento Lixo Zero até 2027, com base nas ODS da ONU, traz como novidade um “Reciclômetro”, em parceria com a startup Ecoari, voltada à logística reversa, que conecta os usuários à reciclagem. Com o dispositivo, será possível saber quanto de resíduo deixará de ir para aterro sanitários.

Um dos maiores da folia baiana, o Camarote Villa passou por uma grande reorganização interna para conseguir cumprir os com compromissos ESG – Ambiental, Social e de Governança –, ampliando ações realizadas, mas timidamente, e novas, afirma Laíse Castro, gerente de marketing do camarote. Ela destaca que, embora houvesse doação de todos os materiais utilizados, nunca se contabilizou, algo que muda a partir deste ano.

“A gente sempre entendeu que o Carnaval não deve ser só sobre alegria e experiências inesquecíveis e afins, mas sim, o principal, que é o respeito, é a responsabilidade com as pessoas, que fazem o camarote acontecer, mas também o folião, que é quem está aqui, que é quem vive toda essa festa com a gente, e trazer ele também para ser veículo desses compromissos”, afirmou.

Cooperativas

As associações e cooperativas de reciclagem, embora passem despercebidas por muita gente na festa, têm papel importante no processo de recolhimento e destinação correta dos resíduos produzidos na folia. Por meio de parcerias, abadás, lonas, materiais orgânicos, entre outros, deixam de ir aos aterros, o que é prejudicial para o meio ambiente e, consequentemente, para os seres vivos.



Há 22 anos, a Cama reúne diversas cooperativas e faz ações no Carnaval

Sustentabilidade ganha protagonismo na folia da capital baiana

AVANÇOS Número de catadores cresce, camarotes ampliam ações ESG e prefeitura lança o Selo Camarote Sustentável para fortalecer a reciclagem

Nesse meio, o Centro de Arte e Meio Ambiente (Cama) se destaca por reunir diversas cooperativas e, há 22 anos, desenvolveu uma tecnologia socioambiental, em parceria com catadores e catadoras, com foco em reduzir os impactos socioambientais, destaca Joilson Santana, coordenador executivo da ONG, enfatizando a criação de pontos de apoio para os profissionais, sejam filiados a cooperativas ou autônomos, visan-

do a possibilidade de execução dos trabalhos, ele ainda salienta o incremento financeiro na vida desses trabalhadores, principalmente os autônomos.

“Os catadores e as catadoras de matérias recicláveis autônomos, na sua maioria, são homens, homens negros e também mulheres, que contribuem durante todo o ano com a sobrevivência das suas famílias, mas, sobretudo, duran-

te o período do Carnaval eles conseguem obter uma renda diferente, que a partir dessa renda, eles conseguem também garantir alguns investimentos para os seus núcleos, para os seus grupos familiares. Têm histórias de catadores que conseguem comprar materiais escolares para os seus filhos, conseguem melhorar as condições das suas casas e conseguem fazer investimento”, conta.

Por meio da Secretaria de Sustentabilidade, Resiliência, Bem-estar e Proteção Animal (Secis), a prefeitura de Salvador lançou, no último dia 30, o Selo Camarote Sustentável, que, por meio da adesão voluntária, incentiva adoção de práticas sustentáveis nos camarotes, como a redução do uso de descartáveis, o reaproveitamento de água dos ar-condicionados, amparadas nos conceitos ESG. No ano passado 13 empreendimentos receberam o selo, número que a gestão municipal visa superar este ano.

Movimento em cadeia, as ações de sustentabilidade começam já no início, pela cenografia, por exemplo, com soluções pensadas para evitar desperdícios, que reverberam em toda a continuidade do processo.

Atuando há seis anos no mercado, a Blueartes é a empresa de cenografia conhecida por trabalhar em grande eventos, como o Carnaval de Salvador, que está se consolidando como uma “grande vitrine de experiências de marca”, segundo Tiago Bertolazzi, um dos sócios no negócio, que ressalta a crescente demanda por soluções sustentáveis.

“O Carnaval de Salvador vem se consolidando como uma grande vitrine de experiências de marca, e isso exige projetos cada vez mais autorais, tecnológicos e responsáveis. Para a Blueartes, a projeção é ampliar ainda mais a presença em projetos de grande escala, mantendo o nosso DNA de estúdio boutique, com alto nível de detalhamento e personalização. Também vemos uma demanda crescente por soluções sustentáveis, materiais alternativos e estruturas mais inteligentes”, afirmou.



Em 2025, foram 170 toneladas de resíduos coletados no Carnaval, informa Setre



3.479

foi o número de catadores no ano passado. Expectativa do Estado é que o número seja ampliado, este ano, para o patamar de 4 mil pessoas



“A Cama criou uma tecnologia socioambiental, em parceria com catadores”

JOILSON SANTANA, presid. da Cama



RUFINO E BAIANA SÃO EMBAIXADORES

A prefeitura entregou, sábado, título de Embaixador da folia sustentável ao sambista Nelson Rufino. Ontem, foi a vez da baiana de acarajé Maria Emília



Setre espera que número de catadores seja ampliado para 4 mil pessoas este ano